



DESENVOLVIMENTO PROFISSIONAL DE PROFESSORES UNIVERSITÁRIOS: CONTRIBUIÇÕES DE UM PROCESSO FORMATIVO

Daniella Oliveira da Silva
Universidade Estadual de Feira de Santana – UEFS (Brasil)
Endereço eletrônico: daniellaosp@gmail.com

Amali de Angelis Mussi
Universidade Estadual de Feira de Santana – UEFS (Brasil)
Endereço eletrônico: amalimussi@uefs.br

995

INTRODUÇÃO

Apresentamos neste texto os dados obtidos através da pesquisa “Contribuições da pesquisa-ação colaborativa para o desenvolvimento profissional de professores universitários”, que teve como objetivo investigar as contribuições de uma pesquisa-ação colaborativa no processo de desenvolvimento profissional de docentes da Universidade Estadual de Feira de Santana (UEFS). Esse estudo é fruto de uma pesquisa maior que foi desenvolvida pelo Núcleo de Estudo e Pesquisa sobre Pedagogia Universitária (NEPPU) intitulada “Inovação da prática pedagógica de professores do ensino universitário pela pesquisa-ação colaborativa”, em uma Universidade Pública do interior da Bahia.

Nesse contexto, processos de desenvolvimento profissional docente são colocados em relevo partir das contribuições de Soares; Cunha (2010), Marcelo Gracia (1999), Mizukami et al (2010) e outros, compreende-se que é necessário promover o desenvolvimento profissional de todos os docentes, ao longo de toda carreira, para que estes possam socializar acerca dos processos de mudanças, rever e renovar os seus próprios conhecimentos, destrezas e perspectivas sobre o bom ensino. Deste modo, o desenvolvimento profissional (individual e institucional) constitui um assunto sério e crucial no sentido de valorizar a qualidade do trabalho docente.

Instigadas por esse contexto, buscamos identificar, junto a professoras do ensino superior, participantes da investigação, as contribuições da experiência formativa na pesquisa-ação colaborativa para o desenvolvimento profissional docente. Os achados da investigação revelam repercussões no desenvolvimento profissional docente e dão pistas para a efetivação de políticas que valorizem a formação e o trabalho docente.

Realização:



Apoio:





METODOLOGIA

Para a coleta de dados, foi aplicado um questionário com quatro questões, sendo três abertas (contribuições do desenvolvimento da pesquisa-ação para o desenvolvimento profissional docente) e uma fechada (repercussões na prática docente a partir da experiência formativa na pesquisa-ação colaborativa), a qual este estudo está articulado, em uma universidade pública baiana. O estudo realizado é de cunho qualitativo e nele apresentamos os dados obtidos através das questões abertas do questionário, que diz respeito às contribuições do processo formativo vivenciado pelos professores universitários na pesquisa-ação colaborativa para o desenvolvimento profissional docente. Os dados produzidos passaram pelo processo de análise de conteúdo do tipo temática (BARDIN, 2009), que se constitui em uma técnica, cuja análise interpretativa do conhecimento é construída a partir da realidade histórico-social dos indivíduos. Nos resultados, selecionamos amostras de extratos para representar o grupo de professores investigados.

996

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A participação das docentes na pesquisa-ação colaborativa provocou repercussões positivas, em sua maioria, acima do esperado. Isso nos mostra que esse processo formativo tem provocado transformações na prática educativa de ambas as professoras. Ao solicitar que descrevessem uma experiência formativa destacando o tipo de repercussão em suas práticas docentes na universidade, a professora P1 citou o “*aperfeiçoamento do processo de ensinar, estimular a aprendizagem e avaliar*”. A docente revelou que desde o início de sua atuação profissional priorizava o ensino tradicional para lecionar, pois foi deste modo que aprendeu quando estudante universitária: “*minhas aulas se resumiam a exposição do conteúdo, leitura de artigos científicos, sem a promoção da participação ativa de estudantes*”.

A partir de sua participação no processo formativo proporcionado pela pesquisa-ação colaborativa começou a sensibilizar-se sobre os aspectos concernentes ao processo de ensinar e aprender, já que em sua formação acadêmica (graduação, mestrado e doutorado) não teve a oportunidade de estudar os aspectos pedagógicos do ensino, sendo que a mesma é proveniente de um curso de bacharelado. É importante ressaltar que o professor universitário, historicamente, tem assumido a atividade docente como



uma profissão paralela que exerce ou exercia no mundo do trabalho (CUNHA, 2006; 2009).

Essa constituição histórica leva a crer que quem domina os conteúdos específicos da área de atuação, conseqüentemente, sabe ensinar. Estabelecendo assim, uma fragilidade no exercício da docência universitária pela falta de domínio pedagógico, o qual configura a identidade do professor. Essa fragilidade na formação pedagógica dos professores tem impulsionado um expressivo número de pesquisas sobre a formação do professor universitário, por exemplo, Soares; Cunha (2010).

Sobre o item citado, a docente P1 afirma que a partir das reflexões, discussões teóricas e o compartilhamento de experiências educativas com os outros professores participantes da pesquisa-ação colaborativa têm buscado o *“aperfeiçoamento do processo de ensinar, estimular a aprendizagem com o uso de jogos e outros materiais para trazer os conteúdos abstratos para um nível mais concreto”*. Vale destacar que anteriormente a sua participação nesse processo formativo a docente tinha receio de trabalhar com recursos lúdicos para lecionar seus conteúdos, pois achava que outras estratégias que não fossem a exposição dos conteúdos por slides e leitura de artigos iria dispersar a atenção dos estudantes, hoje a docente sinaliza que *“passei a utilizar massa de modelar e jogos para trabalhar com conteúdos da biologia molecular, buscando tornar mais concretos assuntos considerados pelos estudantes como abstratos.”*

Estudos realizados por Mariscal & Iglesias (2009) revelam que o lúdico tem sido uma metodologia bastante aplicada no ensino de química e biologia como uma estratégia de ensino para a aquisição de conceitos. Dessa maneira, podemos afirmar que a docente está adotando essa nova perspectiva do ensino em suas práticas, lançando mão de estratégias com exercícios lúdicos e de representação.

Pode-se inferir que a docente começou a diversificar suas estratégias de ensino, deixando de valorizar essencialmente a aula expositiva e, passando a utilizar outras formas de ensino que elevam a participação do estudante. Além disso, a docente revelou que tem pensado melhor sobre o processo avaliativo que desenvolve em sua disciplina e que tem buscado diversificá-los, enfatiza ainda que tem procurado deixar claro para os estudantes os objetivos da disciplina e como estes serão avaliados no processo formativo: *“as avaliações foram repensadas e tenho tido mais cuidado com o tipo de questões e com a diversificação de formas de avaliar os discentes”* (P1).

Já a docente P2 relata que não conseguiu citar um único aspecto referente as repercussões em sua prática pedagógica e diz que: *“estou muito imersa e tentando*



ainda direcionar o processo de acordo com o que tenho aprendido na pesquisa-ação colaborativa”. A docente destaca que o fomento a capacidade de ação-reflexão-ação sobre a prática, por meio da pesquisa-ação colaborativa, tem contribuído para a transformação de sua prática de ensino, pois na medida em que reflete sobre a sua prática tem a possibilidade de ver o que deu ou não certo e com isso tem a possibilidade de transformar ou melhorar a sua ação dentro da sala de aula “enho usado (feito) o diário reflexivo, e acho meio “terapêutico”: acabo de digitar o relato e entendo melhor o ocorrido. Atualmente, eu percebo a minha dificuldade e também dos estudantes de mudar velhos hábitos”.

Os diários reflexivos caracterizam-se por permitirem aos professores revisar elementos de seu mundo pessoal que frequentemente permanecem ocultos à sua própria percepção enquanto está envolvido nas ações cotidianas de trabalho. Para Zabalza (2004), a principal contribuição dos diários em relação a outros instrumentos de observação é que permitem fazer uma leitura diacrônica sobre os acontecimentos. Com isso, torna-se possível analisar a evolução dos fatos. Quando a docente tentava sair das aulas expositivas e buscava ensinar usando o estudo de caso, relatórios, etc e que estes não davam certo imediatamente a docente voltava a utilizar a aula expositiva, pois esta era sua zona de conforto, com o processo de refletir sobre a sua prática a docente tem passado a utilizar outras estratégias e revendo os erros e acertos, bem como ouvindo os estudantes sobre essas escolhas. Deste modo, o processo de refletir sobre a sua própria prática tem feito com que a docente busque compreender de forma global o seu processo de ensino, buscando entender suas dificuldades para tentar resolvê-las e assim, proporcionar uma aprendizagem significativa aos estudantes.

CONCLUSÃO

O estudo realizado apontou que os docentes do ensino superior apresentam, mesmo que timidamente, iniciativas de mudanças em suas práticas. Apontam também que o processo formativo vivenciado na pesquisa-ação colaborativa contribuiu, em grande medida, para o desenvolvimento profissional das docentes participantes. Pois, em meio as discussões e trocas de experiências com os pares as docentes foram reavaliando e refletindo sobre suas próprias práticas de educativas, o que as possibilitou transformar suas formas de atuarem em sala de aula.



Com efeito, os docentes da pesquisa-ação continuam demonstrando abertura para a troca de experiências, saberes e reflexões sobre os fazeres pedagógicos com seus pares, pois destacam esse espaço formativo como uma possibilidade de aperfeiçoamento da profissionalidade docente, superando o isolamento vivenciado na carreira docente. Espera-se que os resultados expostos nessa pesquisa contribuam para a produção de conhecimentos sobre o desenvolvimento profissional de docente do ensino superior, e, em especial, na compreensão dos elementos constituidores da prática profissional dos docentes que atuam na Universidade Estadual de Feira de Santana. Assim, também se espera que este trabalho contribua para a produção de políticas acadêmicas com vistas ao fortalecimento da formação continuada do corpo docente da UEFS.

999

PALAVRAS-CHAVE: Desenvolvimento profissional. Docência Universitária. Pesquisa-ação colaborativa.

REFERÊNCIAS

BARDIN, Lorence. **Análise de conteúdo**. Lisboa: Geográfica, 2009.

CUNHA, Maria Isabel (Org.). **Pedagogia Universitária: energias emancipatórias em tempos neoliberais**. Araraquara: Junqueira & Marin Editores, 2006.

CUNHA, Maria Isabel da. Inovações pedagógicas na universidade. In: CUNHA, SOARES, RIBEIRO (Orgs.). **Docência universitária: profissionalização e práticas educativas**. Feira de Santana-Ba, Editora UEFS, 2009, p. 169-189.

MARCELO GARCIA, Carlos. **Formação de professores: para uma mudança educativa**. Porto. Porto Editora, 1999.

MARISCAL, A. J. F.; IGLESIAS, M. J. **Soletando o Brasil com símbolos químicos**. Química nova na escola, vol. 31 nº1, 2009. pág 31 - 33.

MIZUKAMI, M. da G. N et. al. **Escola e aprendizagem da docência: processos de investigação e formação**. São Carlos: EDUFScar, 2010.

SOARES, S.; CUNHA, M. I. **Formação do professor: a docência universitária em busca de legitimidade**. Salvador: EDUFBA, 2010.

ZABALZA, Miguel A. **O ensino universitário: seu cenário e seus protagonistas**. Porto Alegre: Artmed, 2004.